

CRISTIANISMO RELACIONAL - UMA ANÁLISE DE JOÃO 15:1-8 COM IMPLICAÇÕES PRÁTICAS PARA O CRISTÃO CONTEMPORÂNEO

Neilson Alves de Amorim

Mestre em Estudos Teológicos no Seminário Teológico Batista em Queluz. Atualmente cursa o Master of Arts in Ministry na Carolina University (USA). É diretor de Missões da Convenção Batista Portuguesa e atua no ministério pastoral em Portugal desde 2003.

ORCID ID - 0009-0007- 2023-089X

CRISTIANISMO RELACIONAL - UMA ANÁLISE DE JOÃO 15:1-8 COM IMPLICAÇÕES PRÁTICAS PARA O CRISTÃO CONTEMPORÂNEO

Resumo

O tema do Cristianismo Relacional permite que se possa refletir sobre o estado de intimidade do cristão em relação a Jesus Cristo. A busca de Jesus não pode ser apenas no que se refere à salvação, mas sim na transformação pessoal que demonstra o relacionamento do discípulo com o próprio Cristo. Este relacionamento não deve ser confundido com as atividades que os cristãos realizam, na igreja ou para a igreja, mas deve promover vidas transformadas que vivenciam a mensagem e os valores de Jesus Cristo em todas as áreas das suas vidas. Em Cristo, os cristãos encontram tudo aquilo que necessitam para frutificar com qualidade, quer nas questões éticas e morais, quer no testemunho do evangelho de Jesus Cristo e para a comunidade na qual estão inseridos. A permanência em Jesus é o Seu anseio para que cumpramos a Sua expectativa de produzirmos frutos que glorifiquem o Pai.

Palavras-Chave: Cristianismo relacional, Evangelho de João, permanecer, frutos.

Abstract

The theme Relational Christianity allows the reflection about the state of intimacy of Christians with Jesus Christ. Seeking Jesus cannot be just about salvation, but it is about the personal transformation that demonstrates Jesus' disciple's relationship with Christ Himself. This relationship should not be understood as the activities that Christians do in the church or for the church, but as changed lives that live the message and values of Jesus Christ in their every day bases. In Christ, the believers find everything they need to be fruitful with quality, both in ethical and moral matters, and in the witness of the gospel of Jesus Christ to the community where they live. Remaining in Jesus is His longing for us to fulfill His expectation of bearing fruit that glorifies the Father.

Keywords: Relational Christianity, Gospel of John, remain, fruits.

Introdução

Cristianismo é relacionamento. O próprio Jesus Cristo referiu-se assim aos seus discípulos: «Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho dado a conhecer» (Jo 15:15)[1]. Para os cristãos, Jesus Cristo tem de ser sempre o exemplo, pois da mesma maneira que Ele buscou um relacionamento com os Seus discípulos, estes precisam buscar um relacionamento com Ele.

Este relacionamento, ou este Cristianismo Relacional, menos dogmático e ritualista e mais experimentado com o próprio Cristo, deve promover vidas transformadas que vivenciam a mensagem e os valores do Reino de Deus em todas as áreas das suas vidas.

Baseado na metáfora de João 15 onde Jesus é a videira e os seus discípulos são os Seus ramos, o objetivo deste trabalho é investigar o tema do Cristianismo Relacional e como os cristãos devem buscar um relacionamento com Jesus Cristo não apenas para salvação, mas que resulte numa transformação pessoal que impacte vidas como resultado de permanecer n'Ele.

Fundamentos teológicos de um cristianismo relacional em Jo 15:1-8

De forma didática, esta perícopé divide-se em três partes: a primeira e a terceira iniciam-se com declarações semelhantes (15,1.5: Eu sou a videira). A primeira (15,1-2) relaciona-se com a atividade do Pai. A segunda (15,3-4) aborda a condição para que a comunidade, os discípulos de Jesus produzam fruto. A terceira (15,5-6) apresenta ao discípulo a opção indispensável para ter vida e produzir fruto abundante.

[1] Todas as citações bíblicas neste trabalho utilizaram-se da edição Revista e Atualizada, de João Ferreira de Almeida.

A perícopre de Jo 15:1-8 traz o mashal[2] da videira, simples, mas impactante, objetiva e desafiadora. Isto faz-se necessário a fim de que os ouvintes saibam o que é essencial, aquilo que os faz ser discípulos, e os capacita a enfrentar o ódio do mundo (Jo 15:18, 16, 4a).

A perícopre anterior começa com Jesus a lavar os pés dos seus discípulos (13,1-20), a anunciar que seria traído (13,21-30) e a pronunciar o Seu grande discurso sobre a Sua partida e o envio do Paráclito (13,31-14,31).

João 14: 31 contém a expressão: Ἐγείρεσθε, ἄγωμεν ἐντεῦθεν – «Levantai-vos, vamos daqui», que aponta uma mudança de lugar e indica o fim de uma narrativa.

A perícopre posterior começa a partir do versículo 9 que, juntamente com o versículo 10, fazem a transição entre 15,1-8 e 15,11-17.[3] A partir do versículo 9 fala-se em amar, permanecer no amor, guardar os mandamentos. Jesus deixa o discurso «permanecer em mim», para o discurso «permanecer no meu amor».

João vai lidar com o amor como o fruto da videira (15,9-17) e com a noção de que, se o mundo odeia Jesus – a videira, conseqüentemente vai odiar os Seus seguidores – os ramos (15,18-27).

[2] Segundo Strong, Mashal (משל) significa 1) provérbio, parábola; 1a) provérbio, dito proverbial, enigma; 1b) provérbio; 1c) símile, parábola; 1d) poema; 1e) sentenças de sabedoria ética, máximas éticas. Cf. STRONG, James. Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong. São Paulo: SBB, 2012.

[3] BLANK, Josef. O evangelho segundo João. Petrópolis: Vozes, 1988, p. 146.

Estrutura quiásmica da perícopes

A (1-2) Eu sou a videira verdadeira, e **meu Pai** é o agricultor. Todo ramo que, estando em mim, não der fruto, **ele** o corta; e todo o que dá fruto limpa, para que **produza mais fruto ainda**.

B (3-4a) Vós já estais limpos pela **palavra** que vos tenho falado; **permanecei em mim**, e **eu permanecerei em vós**.

C (4) **Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer** na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em mim.

D (5a) **Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto;**

C' (5b-6) porque sem mim nada podeis fazer. **Se alguém não permanecer em mim**, será lançado fora, à semelhança do ramo, e secará; e o apanham, lançam no fogo e o queimam.

B' (7) Se **permanecerdes em mim**, e as minhas palavras **permanecerem em vós**, pedireis o que quiserdes, e vos será feito.

A' (8) Nisto é glorificado **meu Pai**, em que **deis muito fruto**; e assim vos tornareis meus discípulos.

As duas citações deste texto, diretamente relacionadas com o Pai, ocupam o início e o fim do quiasmo. (A e A') todas estão relacionadas com o objetivo de produzir fruto, fruto este que também está correlacionado na simetria (A e A').

Na correlação (B e B') vemos a relação entre a palavra que já limpou os discípulos e que deve permanecer na vida dos seguidores de Jesus. «Permanecer em mim» e «Jesus permanecer em vós» é a proposta de Jesus que visa um relacionamento com o Mestre.

Nas simetrias (C e C') a ênfase está no ramo, aquele que permanece em Jesus produz fruto, pois o fruto depende do facto de o ramo permanecer em Jesus. Aquele que não permanece em Jesus, não produz fruto e será lançado fora.

O Ponto D está mesmo no centro da perícope (15 frases antes e 16 depois). O texto chega ao ponto fundamental da identificação de Jesus com os Seus discípulos e prossegue para a aplicação real da metáfora. Jesus é a videira e os Seus discípulos são os ramos e aqueles que permanecem nele, esses sim é que dão muito fruto.

Jesus - A videira verdadeira

A perícope começa com uma frase de autorrevelação de Jesus: «Eu sou a videira verdadeira». No versículo 1, Jesus está relacionado com o Pai. Já no versículo 5, como será apresentado adiante, Jesus está relacionado com os discípulos.

O Ἐγώ εἰμι - «Eu sou»

1a: Ἐγώ εἰμι ἡ ἄμπελος ἡ ἀληθινή,

A construção «Eu sou» (Ἐγώ εἰμι) seguida de um predicado é uma fórmula joanina de revelação identifica Jesus em relação à sua missão salvífica.[4] Paul Anderson destaca que

“algumas vezes essas imagens e temas seguem (ou antecipam) sinais realizados por Jesus (o milagre da água em vinho → Jesus é a verdadeira videira; a alimentação da multidão → Jesus é o pão da vida, Jesus é a luz do mundo → a cura do cego, Jesus é a ressurreição e a vida → a ressurreição de Lázaro, etc.), enquanto outros simplesmente aprofundam os ensinamentos de Jesus dentro desse contexto».[5]

[4] ANDERSON, Paul. The Origin and Development of the Johannine Egō Eimi Sayings in Cognitive-Critical Perspective. *Journal for the Study of the Historical Jesus*. 9 (2001), p. 114.

[5] Idem, p. 145.

A Videira Verdadeira

A palavra videira possui uma conotação particular que regista a individualidade de Jesus, como vinha e a sua pluralidade no relacionamento com os ramos. Neste sentido, Barret defende que João realizou uma dupla transformação do material tradicional, tanto na forma como no conteúdo. Assim, João desloca a parábola da crise escatológica do ministério de Jesus e aplica-o à vida da igreja.[6]

Além da percepção primeira e óbvia de verdadeira, o adjetivo αληθινος possui também o significado de «divino», em contraste com a realidade humana. A videira é verdadeira porque Jesus é a Verdade, a fonte de revelação.

O Pai – o agricultor

A revelação do Pai como agricultor

1b: καὶ ὁ πατήρ μου ὁ γεωργός ἐστιν

O uso que João faz do termo Πατήρ como designação de «Deus» como o Pai de Jesus não é novidade. Porém, a função exercida pelo Pai é que é nova nas Escrituras. O Pai é o γεωργός, o lavrador, aquele que cuida.

A perspectiva permanece teocêntrica, segundo a tradição judaica e segundo o pensamento profundo de João nas parábolas sinóticas, Deus é apresentado como o proprietário (οἰκodespótês) que exige a colheita dos seus intendententes.

[6] BARRET, Charles K. The gospel according to St. Johan: Introduction with commentary and notes on the greek text. Philadelphia: The Westminster Press, 1978, p. 491.

João fala do γεωργός («cultivador, vinhateiro») que cuida ele próprio da vinha (Is 5 e 27) a fim de que ela produza um fruto sempre mais abundante.[7]

As ações do Pai como agricultor

2a: πᾶν κλῆμα ἐν ἐμοὶ μὴ φέρον καρπὸν,

2b: αἶρει αὐτό,

2c: καὶ πᾶν τὸ καρπὸν φέρον,

2d: καθαίρει αὐτό

2e: ἵνα καρπὸν πλείονα φέρῃ.

Este trecho apresenta dois períodos bem articulados. Os segmentos 2b e 2d são as orações principais e apresentam as circunstâncias que conduzem o agir do Sujeito (Pai). Há, ainda, um interessante jogo de palavras com o uso de dois verbos com sonoridades semelhantes: αἶρει e καθαίρει. Para o ramo estéril é aplicado o verbo αἶρει (ele corta, removendo – arrancando, tirando), para o ramo frutífero, o καθαίρει (ele corta, porém, como poda).

Esta ideia é concluída no seguimento 2e com a conjunção conclusiva ἵνα, expressando o objetivo das ações do lavrador/vinhateiro: ἵνα καρπὸν πλείονα φέρῃ – «a fim de que produza muitos frutos».[8]

O texto dá sequência ao tema da subordinação, mas também evidencia o tema da «reciprocidade» entre «o Pai e o Filho». Se a «videira» é Jesus (Filho), dependente do lavrador (Pai) para o Seu cuidado e alimentação, o lavrador (Pai) tem Suas expectativas na videira (Filho), pois dela se espera os bons frutos: a fidelidade.

[7] LÉON-DUFOUR, Xavier. Leitura do Evangelho segundo João. Vol. 3. São Paulo: Loyola, 1996, p. 117

[8] BROWN, Raymond. El Evangelio según Juan XIII – XXI, Madrid: Ediciones Cristiandad, 2000, p. 993.

Os discípulos – os ramos

Depois de apresentar a videira e o agricultor, Jesus fala dos ramos e relaciona-os com o agricultor. Jesus pressupõe que cada ramo tem que estar conectado (ἐν ἐμοὶ) à videira, e Ele já começa com uma advertência severa, que define a missão da comunidade. Jesus não cria um grupo voltado para dentro, um gueto, mas uma comunidade em crescimento, voltada para o mundo.

O Pai é o que planta, poda e limpa a vinha, para que, unidos ao Filho, os discípulos possam produzir muitos frutos para a Sua glória.

A Palavra que Purifica

3a: ἤδη ὑμεῖς καθαροί ἐστε

3b: διὰ τὸν λόγον ὃν λελάληκα ὑμῖν

Este versículo faz uma transição do discurso metafórico para uma linguagem literal. O termo κλῆμα (ramo), do versículo anterior, cede espaço ao ὑμεῖς (vós). Mas esta transição não empobrece ou desvirtua o sentido da perícopé, pelo contrário. No v. 2, o Pai age ao retirar o ramo que não produz fruto e, no v. 3, age através da palavra que purifica.

É possível afirmar ainda que o conceito de palavra (λόγος), como força de transformação e formação dos discípulos, ocupa um lugar privilegiado na teologia do quarto evangelho (2:22; 5:47; 4:41,50; 5:24; 6:63,68; 8:31,51; 12:48; 14:24; 15:3,7,20; 17:8).

A Imanência Recíproca

4a: μείνατε ἐν ἐμοί,

4b: κἀγὼ ἐν ὑμῖν.

4c: καθὼς τὸ κλῆμα οὐ δύναται καρπὸν φέρειν ἄφ' ἑαυτοῦ

4d: ἐὰν μὴ μένη ἐν τῇ ἀμπέλῳ,

4e: οὕτως οὐδὲ ὑμεῖς

4f: ἐὰν μὴ ἐν ἐμοὶ μένητε.

A exortação μείνατε ἐν ἐμοί – «permaneça em mim», é a primeira das sete ocorrências em que o verbo μένω aparece no imperativo a fim de exprimir a união entre o tronco e os ramos, ou seja, entre Jesus e os fiéis».[9]

Léon-Dufour[10] aponta que estas ocorrências do verbo «permanecer em» apresentam-se sob duas formas:

Forma Simples	Forma Recíproca
4. se não permanece na vinha...	4. Permanecei em mim, e eu em vós!
Se não permanecerdes em mim	5. Quem permanece em mim e eu nele
6. se alguém não permanece em mim	7. Se permanecerdes em mim e se minhas palavras permanecerem em vós

[9] KONINGS, Johan. Evangelho segundo João: amor e fidelidade. São Paulo: Loyola, 2005, p. 285.

[10] LÉON-DUFOUR, 1996, p. 119.

Johan Konings reforça que

João usa essa representação não apenas em relação a Jesus, como aqui, mas também em relação ao Pai (14,10; e 17,23, sem usar o verbo) e ao Espírito (14,11; 14,20). O sentido é o da imanência, a mútua inabitação de Deus (ou Jesus, ou o Paráclito) nos seus e deles em Deus. Não se trata de uma mera “união moral” entre os fiéis e Jesus/Deus. Da parte de Deus (em Jesus) trata-se de presença salvífica, como a Morada (shekiná) de Deus no meio do povo (a Tenda no deserto, o Templo em Jerusalém...); e, na medida em que abrimos espaço para sua presença no meio de nós e em nós, também nós “permanecemos” no âmbito dele.[11]

A Identificação de Jesus e os Discípulos: a condição para produzir frutos

5a: ἐγώ εἰμι ἡ ἄμπελος,

5b: ὑμεῖς τὰ κλήματα.

5c: ὁ μένων ἐν ἐμοὶ

5d: κάγω ἐν αὐτῷ,

5e: οὗτος φέρει καρπὸν πολύν,

5f: ὅτι χωρὶς ἐμοῦ οὐ δύνασθε ποιεῖν οὐδέν.

Após as referências e indicações acerca do ramo, a perícopé passa à aplicação de tudo o que foi dito à vida dos discípulos.

Este versículo traz a segunda expressão de autorrevelação de Jesus (ἐγώ εἰμι). As duas primeiras orações (5a e 5b) são coordenadas assindéticas, cuja diferença do v. 1 se dá pela falta da conjunção καὶ e do adjetivo ἀληθινή.

[11] KONINGS, 2005, p. 285.

A oração 5c,d testemunha mais uma vez a fórmula da imanência recíproca, com destaque para a relação entre «permanecer» e «produzir fruto».[12]

Em relação a 5f, o termo grego χωρίς pode significar «sem» e «a margem de» e que é possível que João intente conservar as duas ideias. Mas a imagem descritiva indicaria o melhor uso da segunda tradução.[13]

A parte final do versículo, «οὐ δύνασθε ποιεῖν οὐδέν» (nada podeis fazer), é uma evocação ao Prólogo de João, no que se refere à criação pelo Logos: «Fora dele nada foi feito» (1,3), e evoca a mesma ideia presente em 2 Co 3:5: «a nossa suficiência vem de Deus».

Consequências de não permanecer em Cristo

6a: ἐὰν μή τις μένη ἐν ἐμοί,

6b: ἐβλήθη ἔξω

6c: ὡς τὸ κλῆμα

6d: καὶ ἐξηράνθη,

6e: καὶ συνάγουσιν αὐτὰ

6f: καὶ εἰς τὸ πῦρ βάλλουσιν,

6g: καὶ καίεται.

O versículo 6 ecoa o que aconteceu com Israel desobediente no AT. Estas passagens incluem o Sl 80:16 «queimou [a videira] com fogo ... e cortou-a»; Is 27:11 «Galhos estão secos» e usados para fogo; Ez 15 «madeira da vinha para alimentar o fogo» e Ez 19:12 «quebrada», «seca» (ἐξηράνθη (LXX), e «consumida» pelo fogo.

[12] BROWN, 2000, p. 995.

[13] Ibidem.

Nesta parte aparece a razão que faz com que o ramo possa ser lançado fora, ser queimado pelo fogo. O motivo é não permanecer na videira, não estar intimamente ligado à videira. O ramo que não está ligado a videira, logicamente não se beneficia da seiva que a videira produz, então está morto, está sem vida e, por isso, a madeira só serve para ser lançada no fogo.

Frutos do permanecer em Jesus

7a: ἐὰν μείνητε ἐν ἐμοὶ

7b: καὶ τὰ ῥήματά μου ἐν ὑμῖν μείνη,

7c: ὁ ἐὰν θέλητε

7d: αἰτήσασθε

7e: καὶ γενήσεται ὑμῖν.

Neste verso Jesus acrescenta outro destaque na questão de permanecer n'Ele: permanecer nas suas palavras. A obediência é um produto da permanência, e assim a resposta à oração está enraizada na vontade de Deus.[14]João usa de modo surpreendente o termo «permanecer» – equivalente a «morar» – para expressar a presença das palavras de Jesus na vida dos discípulos. [15]

A glorificação do Pai

8a: ἐν τούτῳ ἐδοξάσθη ὁ Πατήρ μου,

8b: ἵνα καρπὸν πολὺν φέρητε

8c: καὶ γένησθε ἐμοὶ μαθηταί.

[14] BOCK, Darrell. Jesus segundo as Escrituras. São Paulo: Shedd Publicações, 2006, p. 481.

[15] KONINGS, 2005, p. 286.

A conjunção subordinativa ἵνα tem valor declarativo[16], sendo assim é possível identificar o motivo da glorificação do Pai com o substantivo logo a seguir. No verso 7, seria o fruto, assim como no verso 2. Então é pelo fruto que o Pai é glorificado. «É esse o sentido último e a satisfação extrema e mais profunda da existência e da atuação da videira e de suas vides. Uma vida de serviço não será em vão, se puder ser dito que “nela Deus foi glorificado».[17]

Cristianismo relacional é possível

Esta perícopre apresenta uma preciosa verdade: cristianismo vai muito além da observação de regras e dogmas. Cristianismo é relacionamento, ligação e permanência em Cristo.

A declaração de Jesus, Ἐγώ εἰμι, está registrada em alguns capítulos do Evangelho de João da seguinte maneira: Pão da Vida (6:35-51); Luz do Mundo (8:12 até 9:5); Porta das Ovelhas (10:7-9), Bom Pastor (10:11-14); Ressurreição e a Vida (11:25-26); Caminho, a Verdade e a Vida (14:6-7) e Videira Verdadeira.[18]

Todas estas afirmações evidenciam que Ele é o próprio Deus que veio a este mundo trazendo salvação. Assim, desde o prólogo (Jo 1:14), João antecipa o conteúdo do evangelho, mostrando que Jesus é o Verbo eterno, pessoal e divino.[19] Jesus não é outro senão o grande Eu Sou, o eterno Deus que assume a humanidade para estar mais próximo dos seus.

A chamada fórmula da imanência recíproca é identificada regularmente nesta perícopre: «Se queremos saber se Cristo está em nós, cabe verificar se suas palavras desempenham um papel efetivo (e afetivo) em nossa vida».[20]

[16] ZERWICK, M. e GROSVENOR, M.A. Grammatical Analysis of the Greek New Testament. Roma: Pontificio Instituto Biblico, 1981, p. 332.

[17] BOOR, Werner. Evangelho de João I: comentário esperança. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2002, p. 354.

[18] Cf. KITTEL, Gerhard e FRIEDRICH, Gerhard. Dicionário teológico do Novo Testamento. São Paulo: Cultura Cristã, 2013. Vol. 1, p. 219.

[19] LOPES, Hernandes Dias. João. São Paulo: Hagnos, 2015, p. 18.

[20] KONINGS, 2005, p. 286.

Diante disso, permanecer em Cristo, é ter mais e mais dele na vida, na mente, nos desejos, no trabalho, pois o segredo para uma vida transbordante não é fazer mais por Jesus, mas estar mais com Jesus.[21]

Outros aspectos da permanência dos discípulos em Jesus são a unidade e a comunhão. Esta perícopes, na teologia joanina, é a «última oportunidade que Jesus tinha para advertir seus discípulos a não imitarem Judas, mas a permanecerem na fé, para manifestarem em sua vida, não as obras de Satanás, mas os frutos do Espírito Santo»[22]

Permanecer em Cristo, também é permanecer na Verdade, afinal Ele é a Verdade e «Permanecer na verdade produz acordo. Permanecer em sistemas e etiquetá-los como “a verdade” produz divisão».[23]

Conclusão

Por fim, ao verificar a perícopes em análise, percebe-se que o desejo de Deus, como o agricultor, é que os Seus filhos, ramos em Jesus, produzam frutos que levem outras pessoas ao conhecimento de Cristo.

Os cristãos devem reconhecer que a sua missão é glorificar a Deus seja com sua vida pessoal, ações, palavras, caráter. E, ao glorificar a Deus, outros serão atraídos pela beleza do seu caráter, pela ternura de suas palavras e a integridade das suas ações. A demonstração de amor ao próximo identifica-os como discípulos de Jesus: «Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros» (Jo 13:35).

[21] Idem, p. 393.

[22] HENDRIKSEN, William. Exposição do Evangelho de João. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2004, p. 686.

[23] WELLS, Michael. Discipulado celestial. Colorado: Abiding Life Press, 2009, p. 27.

A videira não produz fruto, para que ela mesmo possa alimentar-se, o fruto é sempre para o benefício de outros. Portanto, a igreja de Jesus precisa compreender a importância da sua frutificação no mundo afastado de Deus. «Esse fruto é a glória de Deus sendo liberada de nossas vidas, é Deus feito visível e disponível em todos os seus atributos, não apenas no aspecto do perdão dos pecados. Esse fruto são as boas obras que levam pessoas a confiar em Deus completa e diariamente».[24]

O relacionamento com Jesus desafia o cristão a agir e dar frutos, dignos de uma intimidade com o Mestre. Ser ramo não é o suficiente, é preciso produzir frutos.

[24] MCCORD, Carlos. A vida que satisfaz. S. J. Campos: Ministério Permanecer, 2010, p. 89.

Referências

- ANDERSON, Paul. The Origin and Development of the Johannine Egō Eimi Sayings in Cognitive-Critical Perspective. **Journal for the Study of the Historical Jesus**. 9, 2001.
- BARRET, Charles Kingsley. **The gospel according to St. Johan**: Introduction with commentary and notes on the greek text. Philadelphia: The Westminster Press, 1978.
- BLANK, Josef. **O evangelho segundo João**. Petrópolis: Vozes, 1988.
- BOCK, Darrell. **Jesus segundo as Escrituras**. São Paulo: Shedd Publicações, 2006.
- BOOR, Werner. **Evangelho de João I: comentário esperança**. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2002.
- BROWN, Raymond. **El Evangelio según Juan XIII – XXI**. Madrid: Ediciones Cristiandad, 2000.
- HENDRIKSEN, William. **Exposição do Evangelho de João**. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2004.
- KITTEL, Gerhard e FRIEDRICH, Gerhard. **Dicionário teológico do Novo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2013.
- KONINGS, Johan. **Evangelho segundo João: amor e fidelidade**. São Paulo: Loyola, 2005.
- LÉON-DUFOUR, Xavier. **Leitura do Evangelho segundo João**. Vol. 3. São Paulo: Loyola, 1996.
- LOPES, Hernandes Dias. **João**. São Paulo: Hagnos, 2015.

MATEOS, Juan e BARRETO, Juan. **O Evangelho de São João: análise linguística e comentário exegético**. São Paulo: Edições Paulinas, 1989.

MCCORD, Carlos. **A vida que satisfaz**. São José dos Campos: Ministério Permanecer, 2010.

STRONG, James. **Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong**. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012.

WELLS, Michael. **Discipulado celestial**. Colorado: Abiding Life Press, 2009.

ZERWICK, M. e GROSVENOR, M.A. **Grammatical analysis of the Greek New Testament**. Roma: Pontificio Instituto Bíblico, 1981.

Texto recebido em 04.06.2023 e aprovado em 25.06.2023